

Universidad Nacional de Misiones  
Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales  
Profesorado en Portugués

# Actividades para los ingresantes Del Profesorado en Portugués 2020

Profesoras colaboradoras:

Simone Triches;

Romina Machado;

Rocío Flores;

Ivene Carissini da Maia;

Carolina Lovera;

Karen dos Santos;

Fátima Sikora.

## **Prezado calouro:**

Com este material você vai trabalhar a língua conectada com a cultura brasileira. As atividades estão pensadas para que realize a leitura dos textos em voz alta e possa compreender seu conteúdo. Além disso, solicitamos que faça produções escritas relacionadas com estes textos. Desta forma poderá afiançar seus conhecimentos. Pedimos que, dentro do possível, escreva em português.

Caso tenha alguma dúvida, pode consultar as seguintes páginas, que são de dicionários e conjugação de verbos:

Conjugação de verbos: <https://www.conjugacao.com.br/>

Dicionário informal: <http://www.dicionarioinformal.com.br/>

Dicionário online de português (Dicio): <https://www.dicio.com.br/>

Dicionário Michaelis: <https://michaelis.uol.com.br/>

Recomendamos que escutem músicas e assistam vídeos em [www.youtube.com](http://www.youtube.com) em português para praticar a pronúncia e a habilidade auditiva nesta língua.

Vamos começar com um questionário, cujo objetivo é saber o seu nível de conhecimentos em língua portuguesa. Complete e responda ao que se solicita de acordo ao que você sabe.

1. Nome:
2. Sobrenome:
3. Tem algum apelido? Qual?
4. Quando e onde você nasceu?
5. Você trabalha ou estuda? Onde?
6. Você já teve algum contato com a língua portuguesa ou com o português da fronteira? Onde (escola, curso, família, amigos, etc.)?
7. Quais são suas expectativas sobre o Curso de Graduação em Português (Profesorado em Português)?
8. Você gosta da música brasileira? Poderia dizer o nome de algum cantor ou grupo de sua preferência?
9. Já foi para o Brasil? Que cidades conheceu? Onde gostaria de ir?

10. Marque o que corresponde (a, b ou c):

- Na sua opinião, qual é seu nível global de conhecimentos da língua portuguesa?

a) inexistente    b) satisfatório    c) muito bom

- Qual é seu nível de compreensão de textos escritos em português?

a) inexistente    b) satisfatório    c) muito bom

- E de textos orais?

a) inexistente    b) satisfatório    c) muito bom

- Sua competência para falar em português é:

a) inexistente    b) satisfatória    c) muito boa

- E para escrever em português?

a) inexistente    b) satisfatória    c) muito boa

11. O que você costuma fazer nas horas livres e nos fins-de-semana?

12. Você tem amigos ou parentes que moram no Brasil?

13. Costuma ler textos em português (livros, material da Internet) ou assistir canais de televisão brasileiros?

\*\*\*\*\*

# Atividades

## AS LETRAS DO ALFABETO.

O alfabeto da Língua Portuguesa tem 26 letras <sup>1</sup>:

A (a), B (bê), C (cê), D (dê), E (e), F (efe), G (gê), H (agá), I (i), J (jota), K (cá), L (ele), M (eme), N (ene), O (o), P (pê), Q (quê), R (erre), S (esse), T (tê), U (u), V (vê), W (dábliu), X (xis), Y (ípsilon), Z (zê).

Se comparamos com o alfabeto da Língua Espanhola, vemos que as letras “ll” e “ñ” não fazem parte da língua portuguesa, mas há um correspondente fonético a elas:

- Ll = lh. Ex.: melhor.
- Ñ = nh Ex.: casinha.

Temos que considerar também que o nome das letras em português é masculino. Assim, é correto dizer: o “A”, o “B”, o “C”. Muda para o gênero feminino quando acrescentamos o substantivo “letra”. Então diremos: a letra “A”, a letra “B”, etc.

Além do aspecto da pronúncia, existem letras que possuem nomes diferentes do utilizado em espanhol. São elas:

- H: agá (não “hache”);
- X: xis (não “equis”)
- Q: quê (não “cu”);
- Y: ípsilon (não “i griega”)
- W: dábliu (não “doble v”)
- Z: zê (não “zeta”).

*O cedilhão: Ç, não é uma nova letra, já que é a união do “c” com o sinal gráfico chamado “cedilha”. Foneticamente, representa o som /s/. Exemplos: espaço, esperança, estação.*

---

<sup>1</sup> Antes da reforma ortográfica que começou a ser implementada no ano 2008, o alfabeto possuía 23 letras. Não eram consideradas as seguintes letras: W, Y, K. Fonte: Banco de Dados da Língua Portuguesa - FFCLH USP (2007), Revista Isto É, Folha de São Paulo, Agência Lusa.

## Estrutura dos Diálogos

Os diálogos têm uma estrutura básica que deve ser observada no momento de sua produção, para que a situação comunicativa criada seja compreensível:

a) Introdução: deve estar no início do texto para dar ao leitor a informação contextual, como: tempo e espaço, entre outras.

b) Conversa entre os personagens: deve iniciar com o nome do personagem que falará e um travessão. Veja também o uso dos dois pontos. Por exemplo:

Pedro: \_ Oi, menina, tudo bem?

Maria: \_ Pedro! Que surpresa!

c) Conclusão: pode ser através da despedida dos personagens no próprio diálogo ou então através do discurso do narrador. É o que vai fechar a situação comunicativa.

- As frases sempre se iniciam com letra maiúscula. Não se esqueça dos sinais de pontuação.

Veja os modelos a seguir:

### **1. Diálogo Formal**

#### **Conversa de Negócios**

O seu Moraes e o seu Pires, empresários da indústria de calçados, se reúnem para conversar sobre um possível contrato de exportação. O seu Moraes chama sua secretária, Amanda e diz:

Moraes: \_ Amanda, assim que o seu Pires chegar ao escritório, por favor me avise.

Amanda: \_ Sim, seu Moraes.

Cinco minutos depois, O seu Pires entra na empresa, acompanhado pelo seu secretário:

Pires: \_ Bom dia. Sou Antônio Pires e tenho uma reunião com o seu Moraes.

Amanda: \_ Bom dia. Vou comunicar sua chegada ao seu Moraes. Por favor, podem sentar-se.

Pires: \_ Obrigado.

Amanda: \_ Desculpe, seu Moraes. O seu Pires já chegou.

Moraes: \_ Podem entrar.

Amanda: \_ Por favor, podem me acompanhar até o escritório, o seu Morais já está disponível para atendê-los.

Pires: \_ Muito bem, vamos João.

João: \_ Sim, seu Pires.

Morais: \_ Bom dia, como vai, seu Pires? Faz muito tempo que não nos reuníamos.

Pires: \_ Tudo perfeito! Este é meu secretário, João.

João: \_ Como está, seu Morais?

Morais: \_ Muito prazer, João, como vai você? Sentem-se, por favor. Seu Pires, o senhor tem uma proposta para fazer à empresa?

Pires: \_ Tenho uma proposta de uma empresa estrangeira para exportar sapatos masculinos, mas neste momento não tenho como produzir a quantidade de mercadorias que estão pedindo.

Morais: \_ Entendo.

Pires: \_ Queremos ver com o senhor a possibilidade de completar o pedido através de um acordo conjunto, ou seja, podemos, por meio de uma parceria entre sua empresa e a minha completar esse pedido e exportar os sapatos solicitados. Posso garantir que é um bom negócio. João, mostre o pedido formal feito pela empresa italiana.

João: \_ Aqui está.

Morais: \_ Obrigado, você é muito eficiente, João. Vou marcar uma reunião com meus sócios para analisar esta proposta. Dentro de dois dias minha secretária entrará em contato com o senhor e então conversaremos.

Pires: \_ Está bem, esperamos sua comunicação. Até logo.

João: \_ Até logo, seu Pires, que tenha um bom dia.

Morais: \_ Bom dia, seu Pires. Até logo, João.

## **2. Diálogo Informal**

### **De Cabeça Quente**

Duas amigas estão conversando no Shopping de Posadas num sábado à tarde:

Patrícia: \_ Para mim chega, Flávia. Acho que meu namoro com o Júlio vai acabar indo por água abaixo!

Flávia: \_ Calma, Patrícia! Perder a cabeça não leva a nada!

Patrícia: \_ É?! É porque você não tem que aguentar aquele cara. Imagine só: ele marcou um encontro comigo, mas me deu um bolo. Sabe, ele vive no mundo da lua. Só pensa nesse emprego que arranjou.

Flávia: \_ Mas antes você vivia reclamando que o Júlio estava sempre duro, que ele vivia de papo pro ar... Agora vocês não têm mais problemas.

Patrícia: \_ Mas não é isso! Ultimamente eu tenho andado com a pulga atrás da orelha. Liguei pra ele ontem, e ele não dizia coisa com coisa. Hoje de manhã me falou que estava de ressaca, porque tinha ido a um churrasco com os amigos...

Flávia: \_ Você está com dor de cotovelo... Não seja boba, o Júlio te adora! Bata um papo com ele que tudo se esclarece. Quem sabe assim você não deixa de lado essa insegurança?

Patrícia: \_ Você acha mesmo? Bom, vamos mudar de assunto antes que eu tenha um ataque!

Flávia: \_ Tá bem, Patrícia. Se eu não fosse tua amiga de verdade....

(CARVALHO LAROCCA, Maria Nazaré. Aprendendo Português do Brasil. São Paulo: Pontes, 1997. Texto adaptado).

Resolva as seguintes questões:

1. Leia atentamente os dois diálogos e diga qual é o assunto que tratam.
2. Explique qual é o significado das expressões idiomáticas sublinhadas no texto, neste contexto de uso.
3. Escreva um texto utilizando as expressões idiomáticas que você leu no diálogo informal ou outras que você conheça. Lembre-se que deve ter um título.
4. Como é seu cotidiano? Descreva o seu dia-a-dia: atividades que realiza, o que faz nos fins de semana, como o planeja, etc.
5. Elabore um diálogo sobre um encontro entre você e um amigo que não vê a muito tempo. Conte quais são seus planos para o futuro, convide-o para ir a algum lugar juntos, etc...

\*\*\*\*\*

6. O que você diz quando alguém:

- a) Vai viajar:
- b) Faz aniversário:
- c) Dá a você um presente:
- d) É apresentado a você:
- e) Vai embora:

7. Quem você procura ou chama:
- a. Quando está com dor de dente:
  - b. Para consertar uma parede da sua casa:
  - c. Para fazer a limpeza da casa:
  - d. Para cozinhar para você:
  - e. Quando quer pagar a conta num restaurante:
  - f. Quando tem problemas com o encanamento da casa:
  - g. Se o sistema elétrico não funciona:
  - h. Quando está doente:
  - i. Para cantar numa festa:
  - j. Para cortar o cabelo:

\*\*\*\*\*

## **O Homem Nu**

(Fernando Sabino)

Ao acordar, disse para a mulher:

— Escuta, minha filha: hoje é dia de pagar a prestação da televisão, vem aí o sujeito com a conta, na certa. Mas acontece que ontem eu não trouxe dinheiro da cidade, estou a nenhum.

— Explique isso ao homem — ponderou a mulher.

— Não gosto dessas coisas. Dá um ar de vigarice, gosto de cumprir rigorosamente as minhas obrigações. Escuta: quando ele vier a gente fica quieto aqui dentro, não faz barulho, para ele pensar que não tem ninguém. Deixa ele bater até cansar — amanhã eu pago.

Pouco depois, tendo despido o pijama, dirigiu-se ao banheiro para tomar um banho, mas a mulher já se trancara lá dentro. Enquanto esperava, resolveu fazer um café. Pôs a água a ferver e abriu a porta de serviço para apanhar o pão. Como estivesse completamente nu, olhou com cautela para um lado e para outro antes de arriscar-se a dar dois passos até o embrulhinho deixado pelo padeiro sobre o mármore do parapeito. Ainda era muito cedo, não poderia aparecer ninguém. Mal seus dedos, porém, tocavam o pão, a porta atrás de si fechou-se com estrondo, impulsionada pelo vento.

Aterrorizado, precipitou-se até a campainha e, depois de tocá-la, ficou à espera, olhando ansiosamente ao redor. Ouviu lá dentro o ruído da água do chuveiro interromper-se de súbito, mas ninguém veio abrir. Na certa a mulher pensava que já era o sujeito da televisão. Bateu com o nó dos dedos:



— Maria! Abre aí, Maria. Sou eu — chamou, em voz baixa.

Quanto mais batia, mais silêncio fazia lá dentro.

Enquanto isso, ouvia lá embaixo a porta do elevador fechar-se, viu o ponteiro subir lentamente os andares... Desta vez, era o homem da televisão!

Não era. Refugiado no lanço da escada entre os andares, esperou que o elevador passasse, e voltou para a porta de seu apartamento, sempre a segurar nas mãos nervosas o embrulho de pão:

— Maria, por favor! Sou eu!

Desta vez não teve tempo de insistir: ouviu passos na escada, lentos, regulares, vindos lá de baixo... Tomado de pânico, olhou ao redor, fazendo uma pirueta, e assim despido, embrulho na mão, parecia executar um ballet grotesco e mal ensaiado. Os passos na escada se aproximavam, e ele sem onde se esconder. Correu para o elevador, apertou o botão. Foi o tempo de abrir a porta e entrar, e a empregada passava, vagarosa, encetando a subida de mais um lanço de escada. Ele respirou aliviado, enxugando o suor da testa com o embrulho do pão.

Mas eis que a porta interna do elevador se fecha e ele começa a descer.

— Ah, isso é que não! — fez o homem nu, sobressaltado.

E agora? Alguém lá embaixo abriria a porta do elevador e daria com ele ali, em pêlo, podia mesmo ser algum vizinho conhecido... Percebeu, desorientado, que estava sendo levado cada vez para mais longe de seu apartamento, começava a viver um verdadeiro pesadelo de Kafka, instaurava-se naquele momento o mais autêntico e desvairado Regime do Terror!

— Isso é que não — repetiu, furioso.

Agarrou-se à porta do elevador e abriu-a com força entre os andares, obrigando-o a parar. Respirou fundo, fechando os olhos, para ter a momentânea ilusão de que sonhava. Depois experimentou apertar o botão do seu andar. Lá embaixo continuavam a chamar o elevador. Antes de mais nada: "Emergência: parar". Muito bem. E agora? Iria subir ou descer? Com cautela desligou a parada de emergência, largou a porta, enquanto insistia em fazer o elevador subir. O elevador subiu.

— Maria! Abre esta porta! — gritava, desta vez esmurrando a porta, já sem nenhuma cautela. Ouviu que outra porta se abria atrás de si.

Voltou-se, acuado, apoiando o traseiro no batente e tentando inutilmente cobrir-se com o embrulho de pão. Era a velha do apartamento vizinho:

— Bom dia, minha senhora — disse ele, confuso. — Imagine que eu...

A velha, estarecida, atirou os braços para cima, soltou um grito:

— Valha-me Deus! O padeiro está nu!

E correu ao telefone para chamar a radiopatrulha:

— Tem um homem pelado aqui na porta!

Outros vizinhos, ouvindo a gritaria, vieram ver o que se passava:

— É um tarado!

— Olha, que horror!

— Não olha não! Já pra dentro, minha filha!

Maria, a esposa do infeliz, abriu finalmente a porta para ver o que era. Ele entrou como um foguete e vestiu-se precipitadamente, sem nem se lembrar do banho. Poucos minutos depois, restabelecida a calma lá fora, bateram na porta.

— Deve ser a polícia — disse ele, ainda ofegante, indo abrir.

Não era: era o cobrador da televisão.

Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/NjA1OTAy/>  
Acesso em: 16/03/2020

8. Leia atentamente o texto “O homem nu”. Imagine que você viu tudo o que aconteceu. Escreva um e-mail a um amigo contando a história.

\*\*\*\*\*

## **Conto de fadas para mulheres modernas**

(Luiz Fernando Veríssimo)

Era uma vez... numa terra muito distante...uma princesa linda, independente e cheia de autoestima se deparou com uma rã enquanto contemplava a natureza e pensava em como o maravilhoso lago do seu castelo estava de acordo com as conformidades ecológicas. Então a rã pulou para o seu colo e disse:

\_ Linda princesa, eu já fui um príncipe muito bonito. Uma bruxa má lançou-me um encanto e eu transformei-me nesta rã asquerosa. Um beijo teu, no entanto, há de me transformar de novo num belo príncipe e poderemos casar e constituir um lar feliz no teu lindo castelo. A tua mãe poderia vir morar conosco e tu poderias preparar o meu jantar, lavar as minhas roupas, criar os nossos filhos e seríamos felizes para sempre...Naquela noite, enquanto saboreava pernas de rã à sauté, acompanhadas de um cremoso molho acebolado e de um finíssimo vinho branco, a princesa sorria:

\_ Nem morta!

Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2017/12/texto-conto-de-fadas-para-mulheres.html>  
Acesso em: 16/03/2020

9. Imagine que você presenciou a situação da história lida. Considerando a estrutura que deve ter um diálogo, crie um onde você liga para um amigo ou amiga e conta com suas palavras, o que viu e ouviu.

10. Escreva um final diferente para a história.

11. Faça um texto em primeira pessoa, descrevendo o que você pretende fazer no próximo fim-de-semana.

\*\*\*\*\*

## **Lenda do Negrinho do Pastoreio**

O Negrinho do Pastoreio é uma lenda do folclore brasileiro, surgida no Rio Grande do Sul. De origem africana, esta lenda surgiu no século XIX, período em que ainda havia escravidão no Brasil. Esta lenda retrata muito bem a violência e injustiça impostas aos escravos.

De acordo com a lenda, havia um menino negro escravo, de quatorze anos, que possuía a tarefa de cuidar do pasto e dos cavalos de um rico fazendeiro. Porém, num determinado dia, o menino voltou do trabalho e foi acusado pelo patrão de ter perdido um dos cavalos. O fazendeiro mandou açoitar o menino, que teve que voltar ao pasto para recuperar o cavalo. Após horas procurando, não conseguiu encontrar o tal cavalo. Ao retornar á fazenda foi novamente castigado pelo fazendeiro. Desta vez, o patrão, para aumentar o castigo colocou o menino pelado dentro de um formigueiro. No dia seguinte, o patrão foi ver a situação do menino escravo e ficou surpreso. O garoto estava livre, sem nenhum ferimento e montado no cavalo baio que havia sumido. Conta a lenda que foi um milagre que salvou o menino, que foi transformado num anjo.

O Negrinho do Pastoreio é considerado, por aqueles que acreditam na lenda, como o protetor das pessoas que perdem algo. De acordo com a crença, ao perder alguma coisa, basta pedir para o menino do pastoreio que ele ajuda a encontrar. Em retribuição, a pessoa deve acender uma vela ao menino ou comprar uma planta ou flor.

Disponível em: [http://www.suapesquisa.com/folclorebrasileiro/negrinho\\_pastoreio.htm](http://www.suapesquisa.com/folclorebrasileiro/negrinho_pastoreio.htm)  
Acesso em: 10/02/2019

12. Escreva, com suas palavras, sobre alguma lenda de Misiones que você conheça.

\*\*\*\*\*

## Poema de Sete Faces

(Carlos Drummond de Andrade)

Quando nasci, um anjo torto  
desses que vivem na sombra  
disse: Vai, Carlos! ser *gauche*\* na vida.

As casas espiam os homens  
que correm atrás de mulheres.  
A tarde talvez fosse azul,  
não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:  
pernas brancas pretas amarelas.  
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.  
Porém meus olhos  
não perguntam nada.

O homem atrás do bigode  
é sério, simples e forte.  
Quase não conversa.  
Tem poucos, raros amigos  
o homem atrás dos óculos e do bigode.

Meu Deus, por que me abandonaste  
se sabias que eu não era Deus,  
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo  
se eu me chamasse Raimundo  
seria uma rima, não seria uma solução.  
Mundo mundo vasto mundo,  
mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer  
mas essa lua  
mas esse conhaque  
botam a gente comovido como o diabo.

\**Gauche*: “A palavra *gauche*, de origem francesa, significa ‘lado esquerdo’. Aplicada à dimensão humana, significa o ser às avessas, o torto, aquele que não consegue estabelecer uma comunicação com a realidade circundante.”

(CEREJA, William Roberto. *Literatura Brasileira*. São Paulo: Atual Editora 1998.)

13. Leia o poema em voz alta, procurando pronunciar corretamente os versos.

14. Diga se você está de acordo com o título do poema. Explique por quê. Sugira outro título.

\*\*\*\*\*

## O Casamento

(Luis Fernando Verissimo)

### **Texto 1:**

— Eu sei que não é da minha conta. Afinal, eu sou só o pai da noiva. Um nada. Na recepção vão me confundir com um garçom. Se ainda me derem gorjeta, tudo bem. Mas alguém pode me dizer por que chamam o nosso futuro genro de Varum?

— Eu sabia...

— O quê?

— Que você já ia começar a implicar com ele.

— Eu não estou implicando. Eu gosto dele. Eu até o beijaria na testa se ele algum dia tirasse aquele capacete de motoqueiro.

— Eles nem casaram e você já está implicando.

— Mas que implicância? É um ótimo rapaz. Tem uma boa cabeça. Pelo menos eu imagino que seja cabeça o que ele tem debaixo do capacete.

— É um belo rapaz.

— E eu não sei? Há quase um ano que ele frequenta a nossa casa diariamente. E como se fosse um filho. Eu às vezes fico esperando que ele me peça uma mesada. Um belo rapaz. Mas por que Varum?

— É o apelido e pronto.

— Ah, então é isso. Você explicou tudo. Obrigado.

— Quanto mais se aproxima o dia do casamento, mais intratável você fica.

— Desculpe. Eu sou apenas o pai. Um inseto. Me esmigalha. Eu mereço.

### **Texto 2:**

— Você está nervoso, papai?

— Um pouco. E se a gente adiasse o casamento? Eu preciso uma semana a mais de ensaio. Só uma semana.

— Eu estou bonita?

— Linda. Quando estiver pronta vai ficar uma beleza.

— Mas eu estou pronta.

— Você vai se casar assim?

— Você não gosta?

— É... diferente, né? Essa coroa de flores, os pés descalços...

— Não é um barato?

(Fragmento de texto extraído do livro "O analista de Bagé", L&PM Editores – Porto Alegre, 1981).

15. Marque uma alternativa (a, b ou c), de acordo ao que se pergunte ou afirme:

15.1. “Eu sei que não é da minha conta. Afinal, eu sou só o pai da noiva. Um nada. Na recepção vão me confundir com um garçom. Se ainda me derem gorjeta, tudo bem.” A alternativa correta é:

- a) O pai da noiva se considera “um nada” porque no casamento vai trabalhar de garçom.
- b) O garçom é o pai da noiva e por isso quer ganhar gorjeta.
- c) O pai da noiva pensa que podem confundí-lo com um garçom.

16. “Varum” é:

- a) Um inseto.
- b) Uma forma familiar de chamar o noivo.
- c) O sobrenome do noivo.

17. O noivo da filha:

- a) É um bom rapaz, mas como não tem cabeça, o sogro não o beija na testa.
- b) É considerado um filho, por isso recebe mesada todos os dias.
- c) É um ótimo rapaz, e se pode pensar que é um motoqueiro, porque está sempre de capacete.

18. “Quando estiver pronta vai ficar uma beleza”. O pai pensa que:

- a) A roupa da filha é muito barata para ser usada no dia do seu casamento.
- b) A roupa não é a que tradicionalmente se usa para a cerimônia de casamento, além disso, ela não vai usar sapato.
- c) É melhor adiar o casamento porque ele não gostou da roupa da filha.

19. “Afinal eu sou só o pai da noiva. Um nada”. “Eu sou apenas o pai. Um inseto.” Baseando-se nessas afirmações, comente em forma escrita quais são os sentimentos do pai em relação ao casamento da filha e o que ele quer expressar.

\*\*\*\*\*

## Mais clareza, menos manipulação

Pai, compra? Mãe, deixa? Me leva, me dá? As crianças pedem, exigem, batem o pé. Querem tudo e querem já. Como estabelecer limites é o grande desafio dos pais de hoje. Na difícil tarefa de educar os filhos, a impressão que temos é de estarmos sempre numa corda bamba, caminhando de olhos vendados e oscilando entre a permissividade atormentada pelas preocupações e o autoritarismo invadido pela culpa. Do horário de dormir ou de ficar no computador, passando por uma enorme lista de vontades — brinquedos, doces, passeios e por aí vai -, é preciso colocar limites.

Se estabelecer limites já é complicado para pais que moram juntos, para pais separados isso se transforma em uma tarefa de titãs. As crianças costumam utilizar a falta de comunicação entre os adultos para conseguir o que querem. "Tá vendo como você é, mãe, o papai deixa", é um tiro certo que mobiliza a culpa ou o medo de perder o afeto dos filhos. Os especialistas coincidem em dizer que os pais devem chegar a um acordo sobre os hábitos das crianças: horários, permissões, etc. Quanto mais coerência os pais demonstrarem, mais seguros os filhos se sentirão, e essas estratégias para atingir seus objetivos serão menos utilizadas.

Fonte: Eliane Pisani Leite - Autora do livro: Pais EducAtivos (texto adaptado)  
Disponível em: [http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos\\_Psicologia/Delicada\\_Arte\\_de\\_Dizer\\_Nao.htm](http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos_Psicologia/Delicada_Arte_de_Dizer_Nao.htm)

22. Explique o significado das seguintes expressões, sublinhadas no texto:

- a) *“batem o pé.”*
- b) *“estarmos sempre numa corda bamba, caminhando de olhos vendados”*
- c) *“uma tarefa de titãs”*

23. Diga qual é o tema do texto.

\*\*\*\*\*

### **O homem trocado**

(Luis Fernando Veríssimo)

O homem acorda da anestesia e olha em volta. Ainda está na sala de recuperação. Há uma enfermeira do seu lado. Ele pergunta se foi tudo bem.

- Tudo perfeito - diz a enfermeira, sorrindo.

- Eu estava com medo desta operação...
  - Por quê? Não havia risco nenhum.
  - Comigo, sempre há risco. Minha vida tem sido uma série de enganos...E conta que os enganos começaram com seu nascimento. Houve uma troca de bebês no berçário e ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos. Descoberto o erro, ele fora viver com seus verdadeiros pais. Ou com sua verdadeira mãe, pois o pai abandonara a mulher depois que esta não soubera explicar o nascimento de um bebê chinês.
  - E o meu nome? Outro engano.
  - Seu nome não é Lírio?
  - Era para ser Lauro. Se enganaram no cartório e... Os enganos se sucediam. Na escola, vivia recebendo castigo pelo que não fazia. Fizera o vestibular com sucesso, mas não conseguira entrar na universidade. O computador se enganara, seu nome não apareceu na lista.
  - Há anos que a minha conta do telefone vem com cifras incríveis. No mês passado tive que pagar mais de R\$ 3 mil.
  - O senhor não faz chamadas interurbanas?
  - Eu não tenho telefone!
- Conhecera sua mulher por engano. Ela o confundira com outro. Não foram felizes.
- Por quê?
  - Ela me enganava.
- Fora preso por engano. Várias vezes. Recebia intimações para pagar dívidas que não fazia. Até tivera uma breve, louca alegria, quando ouvira o médico dizer:
- O senhor está desenganado. Mas também fora um engano do médico. Não era tão grave assim. Uma simples apendicite.
  - Se você diz que a operação foi bem...A enfermeira parou de sorrir.
  - Apendicite? - perguntou, hesitante.
  - É. A operação era para tirar o apêndice.
  - Não era para trocar de sexo?

Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2018/06/cronica-o-homem-trocado-luis-fernando.html>  
Acesso em: 16/03/20202

Responda:

24. Explique o título. Na primeira leitura, que sentido você deu ao título?
25. Cite quais foram os enganos que se apresentaram no decorrer da sua vida.



26. Explique por que o protagonista não foi feliz com sua mulher.
27. Comente sobre o desfecho da história.
28. O texto apresentado é uma crônica. Pesquise informações sobre este gênero literário e procure dados biográficos do autor.

\*\*\*\*\*

## “Experiências compartilhadas”.



Entendemos a prática docente como um espaço de formação profissional, onde aprendemos sempre do e com o outro, das nossas experiências, da observação e da prática. Por isso convidamos você a pensar:

29. Qual a importância de compartilhar suas experiências?
30. Como é possível aplicar esse «compartilhar» no seu processo de formação docente?

Para continuar refletindo sobre a importância deste “aprender do e com o outro” convidamos você a assistir o seguinte vídeo: “El Alfarero” (desenho) disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0oRXl7qQuy4&t=117s>

31. Após ter assistido o vídeo que tal colocar em prática seus conhecimentos do português? Faça uma reflexão breve sobre o que você pensa sobre a importância do trabalho em equipe e aprender das experiências. Relate uma situação onde você pode aprender algo de outra pessoa.

\*\*\*\*\*

## Capoeira

Você sabe o que é a capoeira? O texto do link abaixo trata sobre este tema. Veja:  
<https://edicionesfhycs.fhycs.unam.edu.ar/index.php/tekoha/article/view/219/173>

32. Leia o texto com atenção. Faça um resumo com suas palavras, em português.

\*\*\*\*\*

## Teatro Lido em português.

Veja o exemplo a seguir para refletir sobre a importância da correta utilização dos sinais de pontuação, principalmente nos textos produzidos de agora em diante.

## A herança

Um homem rico está muito doente. Sentindo que sua hora estava chegando, pediu papel e caneta e escreveu:

“Deixo meus bens a minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do padeiro nada dou aos pobres”

Mas antes de pontuar sua frase ele morreu. Para quem o falecido deixou sua fortuna? Eram quatro concorrentes. Nesse mesmo dia todos foram chamados para decidir o impasse.

- A irmã pontuou assim:

“Deixo meus bens à minha irmã. Não a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do padeiro. Nada dou aos pobres”

- Já o sobrinho pontuou da seguinte forma:

“Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho. Jamais será paga a conta do padeiro. Nada dou aos pobres.”

- O padeiro fez a pontuação que julgou correta:

“Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do padeiro. Nada dou aos pobres.”

- E um representante dos pobres, com mais estudo, fez sua versão:

“Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do padeiro? Nada! Dou aos pobres!”

Afinal, como não se entrou em acordo o caso foi parar no tribunal. O juiz decidiu que a herança deveria ficar com os pobres.

\*\*\*\*\*

Leia o seguinte parágrafo:

## **Aprender a ler e escrever é aprender a pensar**

Aprender a ler e escrever é em grande parte se não principalmente aprender a pensar aprender a encontrar ideias e a concatená-las pois assim como não é possível dar o que não se tem não se pode transmitir o que a mente não criou ou não aprovionou quando os professores nos limitamos a dar aos alunos temas para redação sem lhes sugerirmos roteiros ou rumos para fontes de ideias sem por assim dizer lhes fertilizarmos a mente o resultado é quase sempre desanimador um aglomerado de frases desconexas mal redigidas mal estruturadas um acúmulo de palavras que se atropelam sem sentido e sem propósito frases em que procuram fundir ideias que não tinham ou que foram mal pensadas ou mal dirigidas não podiam dar o que não tinham mesmo que dispusessem de palavras palavras quer dizer palavras de dicionário e de noções razoáveis sobre a estrutura da frase é que palavras não criam ideias estas se existem é que forçosamente acabam corporificando-se naquelas desde que se aprenda como associá-las e concatena-las fundindo-as em moldes frasais adequados quando o estudante tem algo a dizer porque pensou e pensou com clareza sua expressão é geralmente satisfatória

33. Difícil? Pois é, sem pontuação fica quase impossível entender o texto. Pensando em que todas as frases, orações e períodos começam com uma letra maiúscula e acabam com um sinal de pontuação, reescreva o texto acima, colocando estes sinais onde correspondam.

Agora vamos pôr nosso lado dramático em ação. Leia a seguinte fábula em voz alta e faça a gravação de sua voz. Não esqueça de colocar alguma emoção ao falar (amor, raiva, desejo, intriga, etc.).

Para ter um exemplo, ouça o áudio que fizemos.

### A cigarra e as formigas

Era inverno. Havia chovido muito e as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar os grãos de trigo. Cada uma estava secando um grão de trigo, quando apareceu uma cigarra:

- Por favor formigas, me ajudem, acho que vou morrer, estou com muita fome. Me deem um pouco de trigo!

As formigas pararam um pouco de trabalhar e uma delas perguntou para a cigarra:

- Mas por que acha que devemos dar nosso trigo para você? O que você estava fazendo no verão? Por que não guardou comida para o inverno?

- Eu não tive tempo. Passei o verão todo cantando!

- Então, se passou o verão cantando é melhor passar o inverno dançando?  
-disseram as formigas, voltando ao trabalho, e deixando a cigarra pensando no erro que havia cometido.

Moral: Quem planta colhe.

[www.saladeatividades.com.br](http://www.saladeatividades.com.br)

Fábula de Esopo. Adaptação Sala de Atividades.

\*\*\*\*\*

Aqui finalizamos as leituras e atividades. Esperamos que tenham contribuído para que você saiba mais da língua e da cultura brasileira!